



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE GONDOLA PROVÍNCIA DE MANICA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia e Topografia	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
<b>3 Demografia</b>	<b>10</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>13</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>16</b>
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	19
5.2.3 Educação e Saúde	20
5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.3 Desminagem	23
5.4 Finanças Públicas	24
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	25
5.6 Participação comunitária	25
5.7 Apoio externo	25
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>26</b>
6.1 Posse da terra	26
6.2 Trabalho agrícola	27
6.3 Utilização económica do solo	28
6.3.1 Agricultura	28
6.3.2 Pecuária e Avicultura	28
6.3.3 Produção não agrícola	28

7	Educação	29
8	Saúde e Acção Social	32
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
9	Género	36
9.1	Educação	36
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governança	38
10	Actividade Económica	39
10.1	População economicamente activa	39
10.2	Orçamento familiar	40
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	41
10.4	Infra-estruturas de base	42
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Infra-estruturas e equipamento	45
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	45
10.5.3	Pecuária	46
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	47
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Gondola	48
	Documentação consultada	49

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	29
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 15:	Programas de acção social, 2000-2003	34

TABELA 16:	População activa, por ramo de actividade, 2005	40
TABELA 17:	Rede Rodoviaria	42
TABELA 18:	Estradas isoladas por falta de reparação ou presença de minas	43
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	46

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	24
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	27
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	28
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	29
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	36
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	37
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	39
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	40
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	41



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

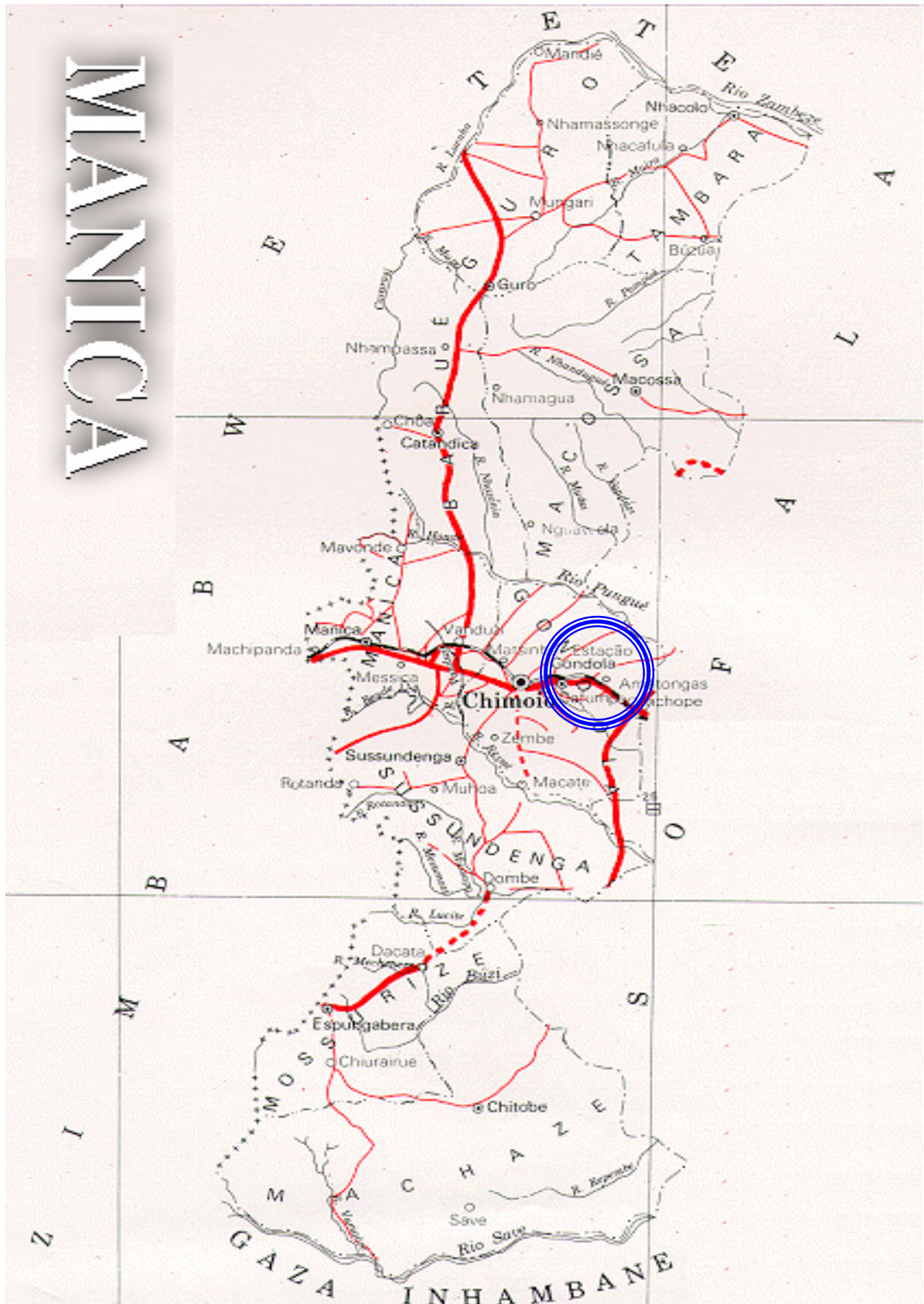
---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Gondola está situado na zona central a Leste da província de Manica, tendo como limites: a Sul o rio Revué, que estabelece a separação do distrito de Sussundenga; a Nordeste o distrito da Gorongosa (província de Sofala), a Este o distrito de Nhamatanda (província de Sofala) e a Sudeste o distrito do Buzi (província de Sofala); a Norte o rio Pungué separa-o dos distritos de Macossa e Barue; e a Oeste confina com o distrito de Manica. É neste distrito que se situa a cidade de Chimoio, capital da Província de Manica.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.739 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 186.361 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 237.600 habitantes, o distrito de Gondola tem uma densidade populacional de 41.2 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 14%).

## 1.2 Clima, Hidrografia e Topografia



A precipitação média anual na zona planáltica é relativamente alta na ordem dos 1.000-1.500 mm e evapotranspiração relativamente mais baixa.

A zona de transição é caracterizada pela ocorrência de precipitação média anual de 1.200 mm, e na zona da planície de 200-300 mm, a precipitação média anual é relativamente mais baixa, cerca de 850-1.100 mm, com a evapotranspiração alta.

Em geral a estação das chuvas tem o seu início em Novembro e termina em Março. Abril e Outubro são meses de transição, com quedas pluviométricas mais baixas (40 e 50 mm respectivamente), para uma estação seca onde as precipitações de Maio a Setembro não excedem em média os 20 mm de chuva.

O distrito é atravessado por dois rios principais, o Pungué e o Revué, para além de 4 rios secundários, nomeadamente, Mussangadze, Mudzingadzi, Thôa e Muda, havendo, ainda, a assinalar a existência de uma fonte de água mineral localizada em Maforça, Localidade de Nhambonda.

A hidrografia do distrito é recortada por pequenos rios, cujas vertentes estão orientadas para o sul em direcção ao rio Revué, com excepção do rio Metuchira que desagua no rio Pungué.

Geologicamente o Distrito de Gondola está situado na zona sub-continental cuja formação paisagística é determinada pela tectónica, consistindo de duas principais unidades.

A primeira representada pelos depósitos de Gneisse do Soco Cristalino do Precâmbrico, onde é possível distinguir três principais unidades de terreno, nomeadamente:

- A zona planáltica, com altitudes de 500 a 700 m, moderadamente dissecado, de vales de erosão largos (10-50 m de profundidade), e inselbergs isolados,
- A zona de transição com altitudes variando entre 200-500 m, fortemente dissecado, vales incisivos, estreitos e profundos (20-100 m), e
- A zona de planície, com 200-300 m de altitude, moderadamente dissecado e de vales de erosão muito largos, atravessados nas partes interior e central das depressões por rios incisos.

A segunda unidade geológica é representada pela planície aluvionar de depósitos aluvionares do rio Révuè, do Quaternário, na parte Sudeste, com altitudes inferiores a 200 m.

Quanto às características dos solos, o distrito apresenta a seguinte distribuição:

- As partes planas e os declives superiores do planalto e da zona de transição são caracterizados pela ausência de cascalho e pedras, profundos, avermelhados, de textura (franco)-argilo-arenosa.
- Os declives médios e inferiores são pouco profundos com a presença de cascalho e pedras á superfície, assim como de afloramentos rochosos. A cor do subsolo muda em função da classe de drenagem, apresentando as fases melhor drenadas cores avermelhadas, moderadamente drenados de cor amarela, e aquelas imperfeitamente drenadas de cores acinzentadas.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

- As baixas e as depressões são caracterizadas por uma alternância de camadas de areia grossa e camadas de textura franca húmica de cores escuras.
- As partes altas da planície de 200-300 m têm solos franco-arenosos castanhos ou solos arenosos de cores amareladas.
- A Planície Aluvionar dos depósitos do rio Révuè, tem solos de textura franco-argilo-limosa, de cores acinzentadas escuras.

### 1.3 Infra-estruturas

O distrito tem ligação aérea com todo o país através do Aeroporto da Cidade de Chimoio. A **ligação rodoviária** com os principais pontos do país, é assegurada através da ligação à Estrada Nacional n.º 1 no Inchope. Existe um total de 130 km de estrada asfaltada e 255 km de estrada de terra batida. Destes, apenas 15 km de estrada (terra batida), se encontram intransitáveis.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A empresa CFM é o garante do transporte de mercadorias nacionais e internacionais, ao longo da linha férrea Beira-Machipanda. O distrito conta, ainda, com 43 viaturas que operam como transportadores semi-colectivos ao longo do Corredor.

A rede de **telecomunicações** foi ampliada, de que resultou a abertura de um Tele-Centro na sede do distrito, com serviços de Internet, fax, telefone público, formação em informática e sala de reuniões e a instalação de duas antenas de telefonia móvel (mCel e VODACOM), para além de uma Central Telefónica com 11 linhas, no Inchope Cruzamento.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é satisfatório para a maioria da população.

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de

bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

O distrito possui 143 fontes de abastecimento operacionais: 123 furos públicos e 6 furos privados e 14 poços. Desse número, 51 furos estão avariados e 6 poços estão secos.

A comunidade tem participado nas actividades deste sector, organizando-se e contribuindo para a reparação das fontes avariadas. Animadores representando a DPOPH têm ajudado a população a interessar-se por esses problemas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 2% da população do distrito beneficia de **energia eléctrica**, concentrada na Vila de Gondola, cuja rede de iluminação é insuficiente.

De salientar que no rio Revué está construída uma barragem hidrográfica no PA de Macate, fonte que produz energia eléctrica para abastecer as províncias de Manica e Sofala.

O distrito possui 91 escolas (das quais, 77 do ensino primário nível 1) e 97 centros de alfabetização, e está servido por 11 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

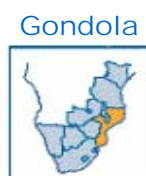
- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 4.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.250 residentes no distrito.

Para além deste efectivo, existem no distrito 14 escolas do EP1 e 1 do EP2 comunitárias e privadas, com um total de 40 professores e cerca de 2.500 alunos.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. Têm ocorrido em Gondola, algumas disputas sobre a posse de terra, água, lenha e pastagens.



De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos do distrito de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Citrinos, tabaco e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Pungué e Revué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes.

Este distrito possui cerca de 1.140 hectares de regadios, dos quais só 290 ha estão operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a

exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. A insuficiência de água, a existência da mosca tsé-tsé em algumas áreas, as doenças como Macate e Newcastle, a falta de dinheiro, a falta de hábitos e a falta de acesso ou insuficiência de pastagens constituem os maiores obstáculos ao desenvolvimento da pecuária em Gondola.



As principais fontes de lenha localizam-se em Matsinho, Cafumpe, Inchope e Amatongas onde se encontram árvores como Chiwanga, Messassa, Ponga-Ponga, Umbila e Umbawa. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam o distrito de Gondola.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os animais mais caçados são os ratos, os cabritos, os coelhos e as galinhas do mato. A pesca é sobretudo feita nos lagos e rios, sendo o peixe consumido fresco ou seco.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Ao todo existem no distrito 109 estabelecimentos operacionais, nomeadamente 66 lojas, 32 moagens, 1 estação de serviço, 3 carpintarias, 4 serrações, 1 padaria e 1 oficina de cerâmica. Paralelamente à actividade formal, tanto homens como mulheres dedicam-se ao comércio e à indústria em pequena escala.

A falta de capacidade financeira impede a manutenção e reabilitação do parque industrial e do sector comercial, assumidas como importantes para a melhoria de vida da população.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas. O BCM é a única instituição financeira existente no distrito.

## 2 História, Política e Sociedade Civil

O nome de Gondola provém de uma lagoa, que em língua chiute se denomina Gandua. Quando os portugueses chegaram à zona hoje conhecida por Gondola, depararam-se com um grupo de mulheres que vinham da busca de água. Tendo indagado a respeito da sua proveniência, as mulheres responderam que vinham da Gandua, referindo-se à lagoa. A partir daí, a zona passou a ser chamada de Gondola, já que essa lagoa (gandua) se localiza na Localidade de Bengo a 3.5Km da sede do distrito.

A Vila de Gondola, sede do distrito, surgiu como consequência do desenvolvimento do tráfego ferroviário Beira-Zimbabué.

O distrito possui 8 locais históricos e 16 grupos culturais registados, praticando danças, tais como, Njore, Mapadza, Nguetequete, Chigande, Maturi, Mukuku, Chicunumbira, Chidzimba e Manjozi, estas duas últimas praticadas aquando da realização de cerimónias tradicionais. Os instrumentos usados são os chochoios e batuques.

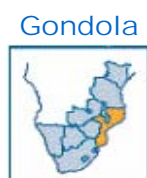
Existem no distrito 3 grupos étnicos principais, nomeadamente, Chiuté, Ndau e Sena, falando os respectivos idiomas, sendo o Chiuté o mais influente.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a identificação de 215 Autoridades Comunitárias em todos os Postos Administrativos do distrito, das quais 156 já foram legitimadas, tendo 6 sido já reconhecidas.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros, tais como:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;





- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

A população está organizada em associações agrícolas e outras de geração de rendimento e tem participado activamente na construção de escolas, fabrico de tijolos, reabilitação das vias de acesso e colaborado com a Polícia Comunitária na denúncia de crimes, o que tem contribuído para a diminuição da criminalidade no seio das comunidades.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

### 3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 5.739 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 238 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 41 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 260 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 14%, concentrada na Vila de Gondola e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>237,600</b>	<b>44,546</b>	<b>65,751</b>	<b>99,223</b>	<b>21,572</b>	<b>6,508</b>
Homens	116,748	21,943	33,233	47,439	10,807	3,325
Mulheres	120,852	22,603	32,518	51,784	10,765	3,183
<b>P.A. de GONDOLA</b>	<b>33,947</b>	<b>6,252</b>	<b>9,842</b>	<b>14,628</b>	<b>2,529</b>	<b>696</b>
Homens	16,802	3,096	4,934	7,175	1,264	333
Mulheres	17,145	3,155	4,908	7,454	1,265	363
<b>P.A. de AMATONGAS</b>	<b>41,101</b>	<b>7,706</b>	<b>11,285</b>	<b>16,981</b>	<b>3,922</b>	<b>1,207</b>
Homens	20,444	3,919	5,849	8,119	1,923	634
Mulheres	20,657	3,787	5,436	8,862	2,000	573
<b>P.A. de CAFUMPE</b>	<b>31,162</b>	<b>5,870</b>	<b>8,571</b>	<b>12,785</b>	<b>3,038</b>	<b>898</b>
Homens	15,339	2,879	4,395	6,046	1,560	459
Mulheres	15,824	2,991	4,176	6,740	1,479	439
<b>P.A. de INCHOPE</b>	<b>22,413</b>	<b>4,091</b>	<b>5,764</b>	<b>9,873</b>	<b>2,157</b>	<b>528</b>
Homens	10,991	1,982	2,917	4,697	1,135	260
Mulheres	11,421	2,109	2,847	5,176	1,022	268
<b>P.A. de MACATE</b>	<b>58,038</b>	<b>10,979</b>	<b>16,003</b>	<b>23,815</b>	<b>5,397</b>	<b>1,844</b>
Homens	28,254	5,329	7,969	11,308	2,663	986
Mulheres	29,784	5,650	8,034	12,507	2,735	858
<b>P.A. de MATSINHO</b>	<b>29,958</b>	<b>5,625</b>	<b>8,178</b>	<b>12,618</b>	<b>2,795</b>	<b>741</b>
Homens	14,828	2,805	4,136	6,099	1,395	393
Mulheres	15,130	2,820	4,042	6,519	1,400	349
<b>P.A. de ZEMBE</b>	<b>20,980</b>	<b>4,024</b>	<b>6,108</b>	<b>8,522</b>	<b>1,733</b>	<b>593</b>
Homens	10,091	1,933	3,033	3,996	869	260
Mulheres	10,890	2,091	3,074	4,526	865	333

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.



### 3.2 Traço sociológico

Das 51.765 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (36%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23.3%	43.7%	33.0%	4.6	2.1	2.5
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.4%	1.8%	11.8%	36.2%	6.0%	34.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião São ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39.1%	60.9%	19.3%	36.0%	2.2%	3.3%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulumna	Outra
100,0%	51.4%	20.9%	8.6%	1.1%	19.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 56% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>44.4%</b>	<b>29.8%</b>	<b>14.6%</b>	<b>55.6%</b>	<b>24.1%</b>	<b>31.5%</b>
5 - 9 anos	3.6%	2.0%	1.6%	15.1%	7.3%	7.8%
10 - 14 anos	8.3%	4.9%	3.4%	7.1%	3.0%	4.1%
15 - 19 anos	8.0%	4.8%	3.2%	5.8%	2.5%	3.4%
20 - 44 anos	19.9%	14.0%	5.9%	17.6%	8.1%	9.5%
45 anos e mais	4.6%	4.1%	0.5%	9.9%	3.3%	6.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 63% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 51% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>63.0%</b>	<b>47.0%</b>	<b>78.5%</b>
5 - 9	89.5%	87.6%	91.5%
10 - 14	53.0%	44.1%	62.4%
15 - 44	52.3%	29.1%	73.6%
45 e mais	77.4%	58.9%	96.1%
<b>P.A. de GONDOLA</b>	<b>44.6%</b>	<b>31.1%</b>	<b>57.9%</b>
<b>P.A. de AMATONGAS</b>	<b>63.1%</b>	<b>46.7%</b>	<b>79.2%</b>
<b>P.A. de CAFUMPE</b>	<b>69.6%</b>	<b>53.0%</b>	<b>85.8%</b>
<b>P.A. de INCHOPE</b>	<b>68.9%</b>	<b>53.6%</b>	<b>83.7%</b>
<b>P.A. de MACATE</b>	<b>64.1%</b>	<b>47.2%</b>	<b>80.0%</b>
<b>P.A. de MATSINHO</b>	<b>68.8%</b>	<b>54.2%</b>	<b>83.1%</b>
<b>P.A. de ZEMBE</b>	<b>65.7%</b>	<b>47.2%</b>	<b>82.8%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

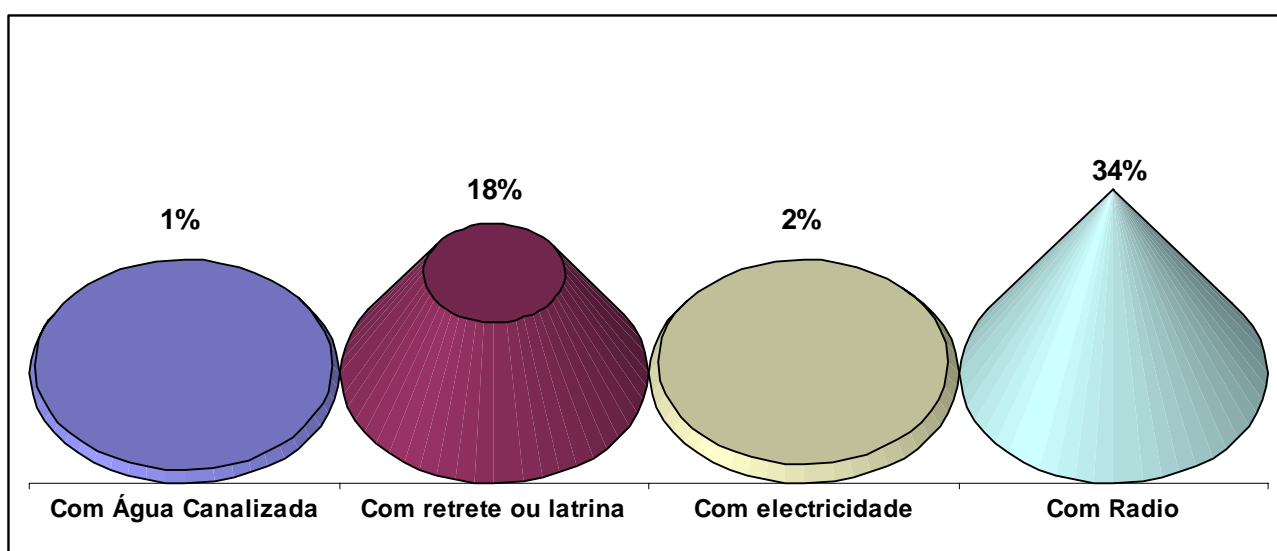
Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispendo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água colhida directamente em*

*poços ou furos ou no rio ou lagos*”.

A Vila de Gondola é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio e vive em casas com latrina (72%), água canalizada (6%) e fontanários (20%) e com energia eléctrica (14%)*”.

As casas de madeira e zinco e de bloco ou tijolo representam 16% do total das habitações da Vila de Gondola.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



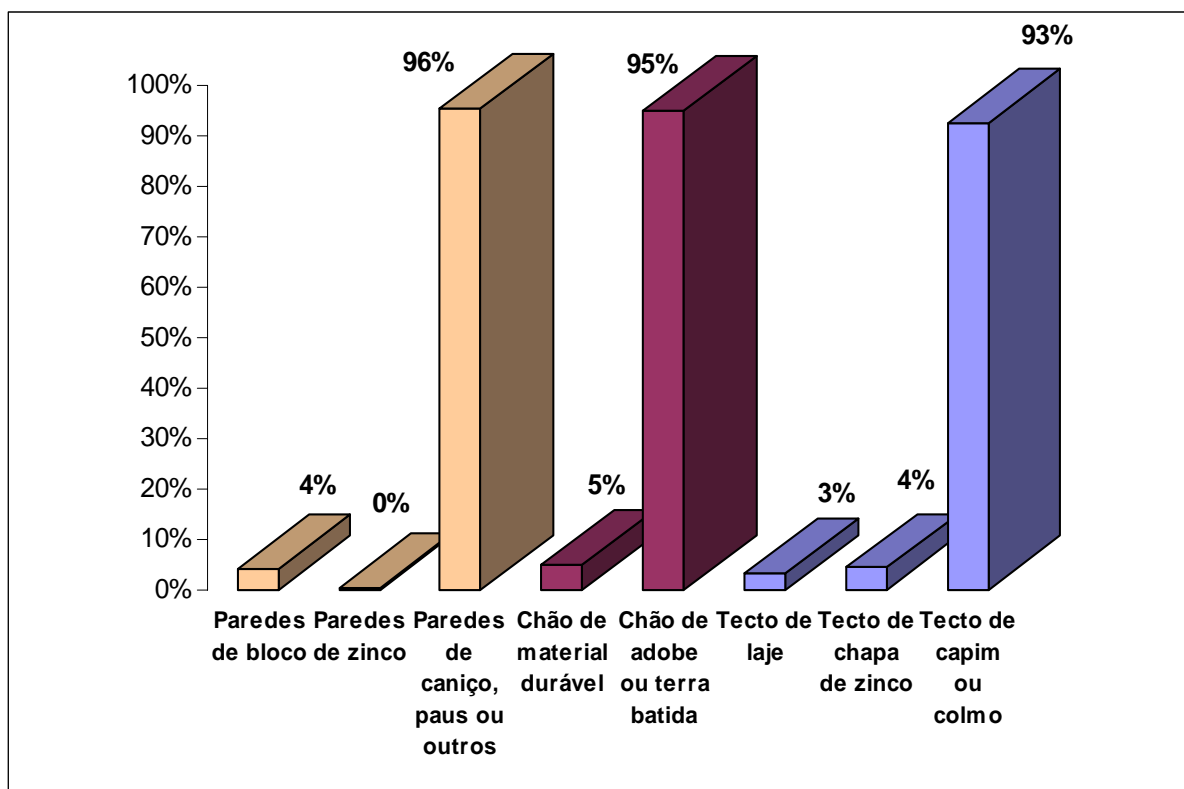
**TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida**

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	2%	13%	15%	6%	7%	1%	1%
Com retrete ou latrina	18%	21%	64%	68%	36%	36%	15%	17%
Com electricidade	2%	3%	24%	28%	13%	14%	0%	1%
Com Radio	34%	39%	58%	63%	57%	64%	32%	36%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



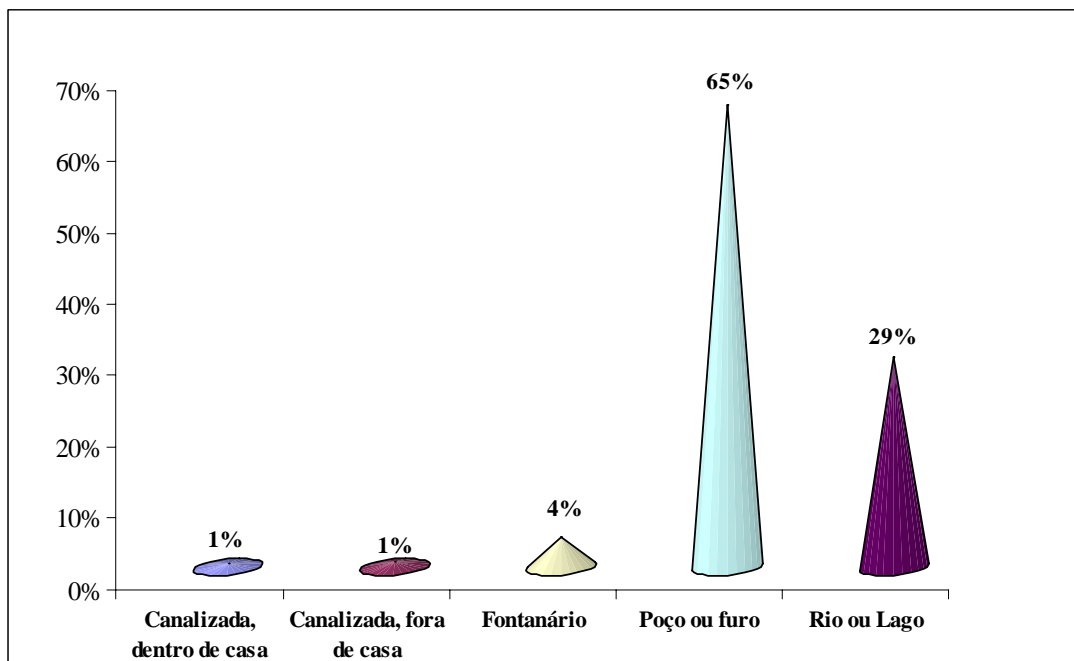
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (65%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (29%).

Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 6% das habitações, predominantemente no PA da Vila de Gondola.



FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito de Gondola tem, para além da Vila do mesmo nome e capital do distrito, seis postos administrativos: Inchope, Cafumbe, Amatongas, Zembe, Macate e Matsinho que, por sua vez, estão subdivididos em 17 Localidades. É neste distrito que se situa a cidade de Chimoio, capital da Província de Manica.

Posto Administrativo	Localidades
Vila de Gondola	
Inchope	Inchope sede Doeroi Muda seracao
Cafumbe	Cuzuana sede Benga Chiungo
Amatongas	Amatongas - sede Nhambonda Pindanganga
Zembe	Charonga sede Boavista
Macate	Macate sede Chissassa Maconha Marera
Matsinho	Matsinho-sede Chimera

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.





A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem Delegações dos Correios de Moçambique, Posto da APIE e CFM-Centro.

Com um total de 78 funcionários (dos quais, 12 são mulheres e 21 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	10
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	61
■ Pessoal auxiliar	14

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Neste âmbito realizaram-se:

- ◇ 44 sessões do Governo Distrital, das quais 15 extraordinárias;
- ◇ Duas reuniões inter-distritais para troca de experiências;
- ◇ Uma reunião com os implementadores de diversos projectos e empresários do distrito;
- ◇ Divulgação e implementação do Decreto 15/2000 e respectivo regulamento;
- ◇ Reuniões de capacitação de Líderes Comunitários e Religiosos em todos os Postos Administrativos em matéria de liderança;
- ◇ Visitas de trabalho aos órgãos de base do Estado, Empresas e Serviços.

Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

### 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Têm ocorrido em Gondola, com maior ênfase em Amatongas, Matsinho, Gondola-Sede e Inchope, algumas disputas sobre a posse de terra, água, lenha e pastagens.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada;
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento; e
- Construção do novo Mercado Feira na sede do distrito.

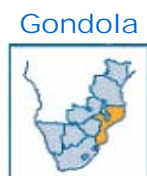
Neste âmbito:

- Foram assistidas 15.000 famílias pela rede de extensão rural;
- Foram beneficiadas 213 famílias com material vegetativo de culturas tolerantes à seca;
- Foram beneficiadas 250 famílias com 45.000 árvores para reflorestamento;
- Foram beneficiados 142 camponeses multiplicadores de ramos de batata-doce de polpa alaranjada;
- Foram beneficiadas 112 famílias multiplicadoras de ananaseiros do tipo abacaxi;
- Foram promovidos 34 esquemas de irrigação de pequena escala, beneficiando 95 famílias;
- Foram abertos e povoados 422 tanques piscícolas, beneficiando 210 famílias;
- Foram vacinados 14.450 bovinos e 26.390 aves, entre outras espécies.

### 5.2.2 Obras Públicas e Habitação

A maior parte dos trabalhos de reabilitação de estradas foram executados por equipas construtoras de estradas ou por equipas de desenvolvimento rural integrado, num total de 85 km de estrada asfaltada foram reabilitados com ajuda de máquinas e 71 km de terra batida.

Estes trabalhos abrangeram a reabilitação e manutenção de 5 vias terciárias nos PA's de Macate, Zembe e Matsinho, a construção de duas Pontes no Posto Administrativo de Cafumpe e na Vila de Gondola e a reabilitação de 10 ruas urbanas na Vila de Gondola.



Existem actualmente 42 Imóveis do Estado no distrito, entre habitações, estabelecimentos comerciais, instalações fabris e escritórios. Destes, 10 encontram-se em estado avançado de degradação. Dos 66 imóveis existentes no ano 2000, 24 já foram alienados, sendo 14 destinados a habitação e ou outros 10 ao comércio. Durante o quinquénio em análise foram construídas 23 escolas e reabilitadas 19, designadamente:

- 15 escolas pelo Projecto Alemão, nas zonas de Deve, Ingomai, Maparanhanga-serra, Bock e Mutocoma, em Cafumpe; Moyowachena, Mbia-Bongue, Nhamuchindo, Zimpinga, Mussunza, Sabão, Metuchira e Janaque, em Amatongas; Marera em Macate e Panga-Panga em Gondola-sede;
- 4 escolas pela CONCERN, nas zonas de Mussiquir, Nhamacoa, Mussapadzi e Panga-Panga;
- 3 escolas construídas no âmbito do Programa pós-cheias, nas zonas de Macuenjere-Macate; Mahonga-Zembe e Mombeze-Matsinho;
- 1 escola construída pelo INAS, na zona de Chinete, em Macate; e
- A REDD BARNA, PRONES, ACNUR e DDRM procederam à reabilitação de 19 escolas nos últimos cinco anos.

A população tem dado o seu contributo ao sector da educação, participando sobretudo na construção de salas de aula (Muda, Manhate, Pumbuto) e comissões Escola-Comunidade.

### 5.2.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 91 o número de escolas do distrito em 2003 (77 do ensino primário nível 1, 13 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I), que são frequentadas por cerca de 46 mil estudantes ensinados por 740 professores.

Para além deste efectivo, existem no distrito 14 escolas do EP1 e 1 do EP2 comunitárias e privadas, com um total de 40 professores e cerca de 2.500 alunos. Está prevista para este ano a introdução da 6ª classe nas escolas de Chicacaule em Matsinho, Munhua em Macate, 25 de Setembro em Cafumpe e Mahonga em Zembe. O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 97, com cerca de 2.300 alfabetizandos e 177 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 9 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 54 camas e 38 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

#### 5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto

##### ■ Cultura

- Existência de 16 grupos culturais contra os 5 existentes no ano 2000;
- Movimentação popular na celebração de datas históricas, bodas de prata e recepção de dirigentes;
- Promoção de visitas a locais históricos, em particular à antiga base da Frelimo em Mussangadzi, envolvendo 25 combatentes e outros dirigentes;
- Recepção e acompanhamento de 12 conjuntos musicais zimbabwianos que actuaram na Vila de Gondola, com a participação de 19.000 espectadores;
- Realização do II Festival Nacional de Danças Populares, envolvendo a população da Sede do distrito, Postos Administrativos e Localidades, tendo sido apurado o grupo Nhangá de Matsinho que representou o distrito na fase provincial;
- Dinamização e orientação de reuniões com os Líderes Comunitários, com o objectivo de criar grupos culturais de origem local para a divulgação dos valores culturais, envolvendo as comunidades de Amatongas, Zembe, Inchope, Nhambonda e Pindanganga;
- Abertura de uma Biblioteca Distrital;
- Promoção de visitas ao monumento erigido em Gowe-Maforga em homenagem aos combates ali travados pelos antepassados, envolvendo 16 alunos da Escola Secundária de Macombe.

##### ■ Desporto

- Existem actualmente 36 equipas de futebol de “11”, 12 das quais se encontram filiadas na Associação Distrital de Futebol, congregando 720 atletas. Até ao momento foram realizados 47 jogos.
- Foram seleccionados 84 atletas para os jogos escolares no distrito;
- Recebidas 22 bolas provenientes da Direcção Provincial de tutela que foram distribuídas por igual número de equipas.

- Recebida e acompanhada uma equipa de técnicos cubanos em visita de troca de experiências na área do desporto.
- Juventude
  - Criação de um Gabinete denominado “Meu Futuro Minha Escolha” para divulgação do programa de combate ao HIV/SIDA.
  - Formação de 24 Educadores de Pares no âmbito do combate ao HIV/SIDA. Como resultado do trabalho já foram formados 1.200 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos.

### 5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

#### ■ Mulher e Género

Em 2000, o distrito tinha em execução projectos de geração de rendimentos, nomeadamente, 1 projecto de costura e 1 projecto de avicultura, na sede do distrito, envolvendo 2 senhoras.

Foram executados 2 projectos de panificação envolvendo 13 membros na Localidade de Marera, que não conheceram grandes avanços devido a problemas financeiros e de gestão.

#### ■ Infância

Em 2000 funcionaram no distrito 9 escolinhas com 599 crianças assistidas por 12 animadores. Actualmente, existem 15 escolinhas enquadrando 825 crianças assistidas por 18 animadores.

#### ■ Idosos (3ª idade)

Até 2000, 277 idosos beneficiavam de um subsídio de alimentos. Actualmente, são beneficiados 1.023 idosos, dos quais 753 mulheres e 270 homens.

#### ■ Pessoas Portadoras de deficiência

Até 2000 eram beneficiadas 17 pessoas portadoras de deficiência em subsídio de alimentos. Actualmente, são beneficiados 109, sendo 67 mulheres e 42 homens.

#### ■ Doentes Crónicos

No ano de 2000 eram beneficiados 11 doentes crónicos. Actualmente estão a ser beneficiadas 43 pessoas que apresentam incapacidade permanente para o trabalho, sendo 18 mulheres e 25 homens.

#### ■ Desenvolvimento Comunitário

No âmbito do pacote “Projectos de desenvolvimento comunitário” implementado pelo INAS, foram construídas infra-estruturas sociais para os serviços básicos de Saúde, Educação, Comércio e Indústria Moageira na Comunidade de Sinete. Está em curso um programa similar em Catize.

#### ■ Programa do ABC

Foram criados 3 Núcleos de atendimento, baseados nas comunidades de Muda-Serração, Inchope e Amatongas.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

### 5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

A evolução registada neste sector deve-se à maior procura destes serviços por parte dos cidadãos e à criação de brigadas móveis em todos os PA's. De referir que no ano de 2000 estes serviços registavam uma média de 4.080 actos, tendo sido arrecadados 120 mil contos. Em 2002 foi registada uma média de 11.963 actos, cuja receita totalizou 228 mil contos.

Os índices de criminalidade têm vindo a reduzir. No ano de 2003 registaram-se 17 crimes contra os 251 de 2000. Em termos de acidentes de viação, comparativamente a 2000 em que se registaram 50 casos, no ano de 2003 foram apenas verificados 17 casos. O comando distrital da PRM tem levado a cabo a desactivação de esconderijos de material bélico que em 1995 foram encontrados em Mutocoma e Macate.

## 5.3 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em

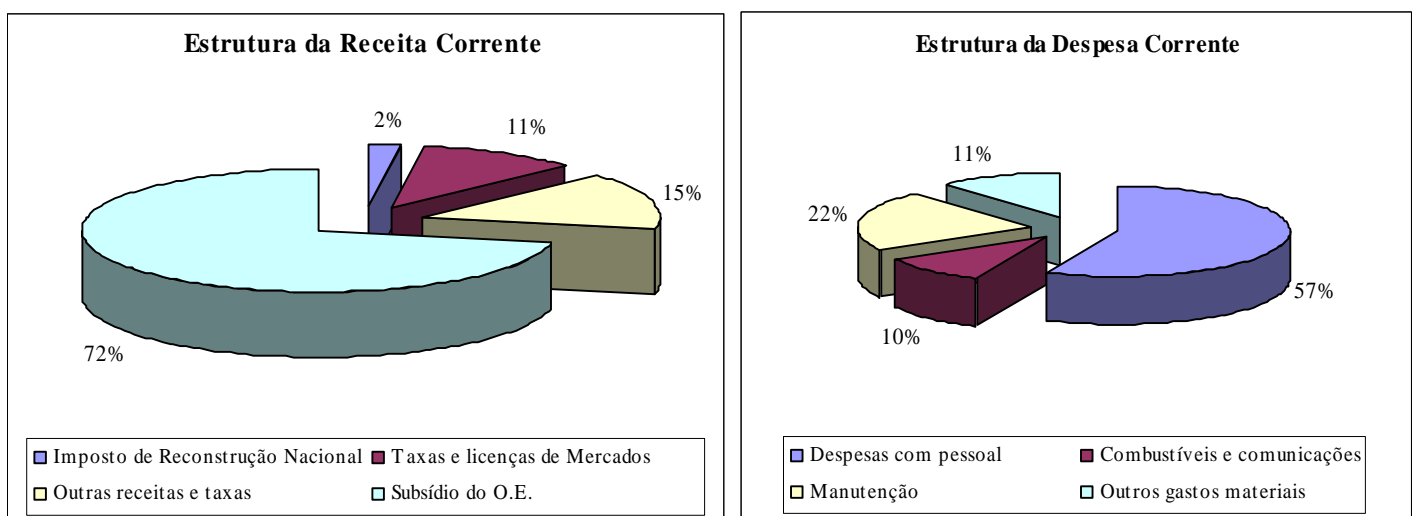
curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 17 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.





## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado; e
- Rede de iluminação insuficiente na Vila de Gondola.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

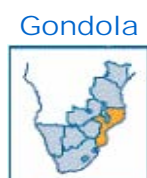
## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, nomeadamente: o Projecto Alemão, a CONCERN, o INAS, a REDD BARNA, a PRONES e o ACNUR



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

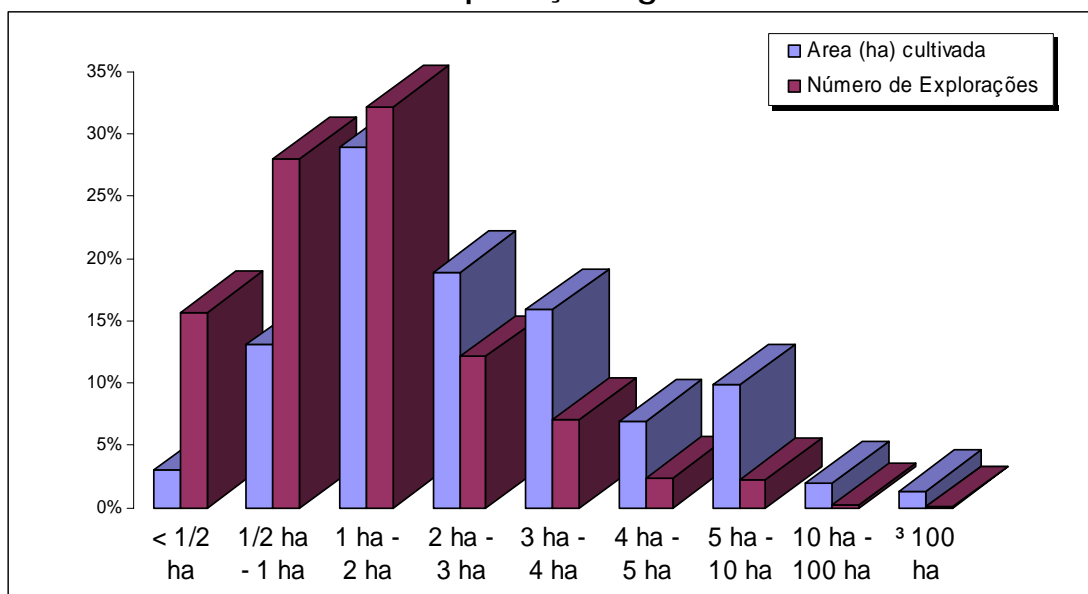
### 6.1 Posse da terra

Têm ocorrido em Gondola, com maior ênfase em Amatongas, Matsinho, Gondola-Sede e Inchope, algumas disputas sobre a posse de terra, água, lenha e pastagens. Este distrito possui cerca de 39 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito. Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 68 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 68 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 38% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

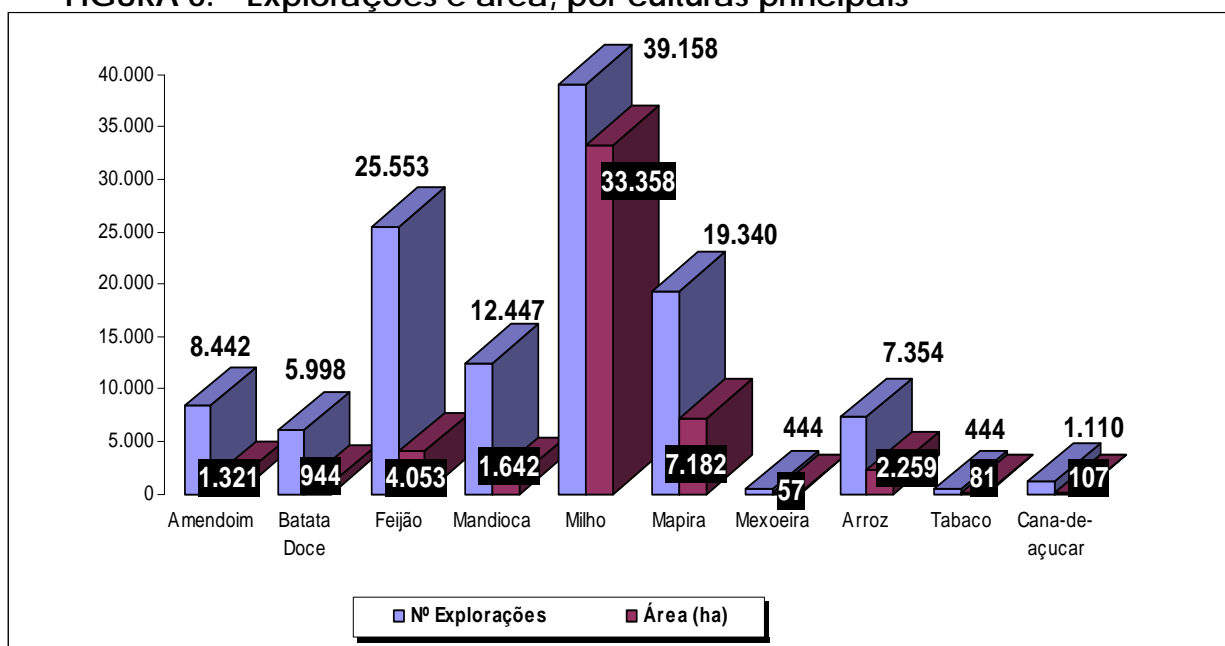
Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 17 mil criadores de pecuária e mais de 43 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 20% nos caprinos a 30% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



## 7 Educação



Com 63% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente metade dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

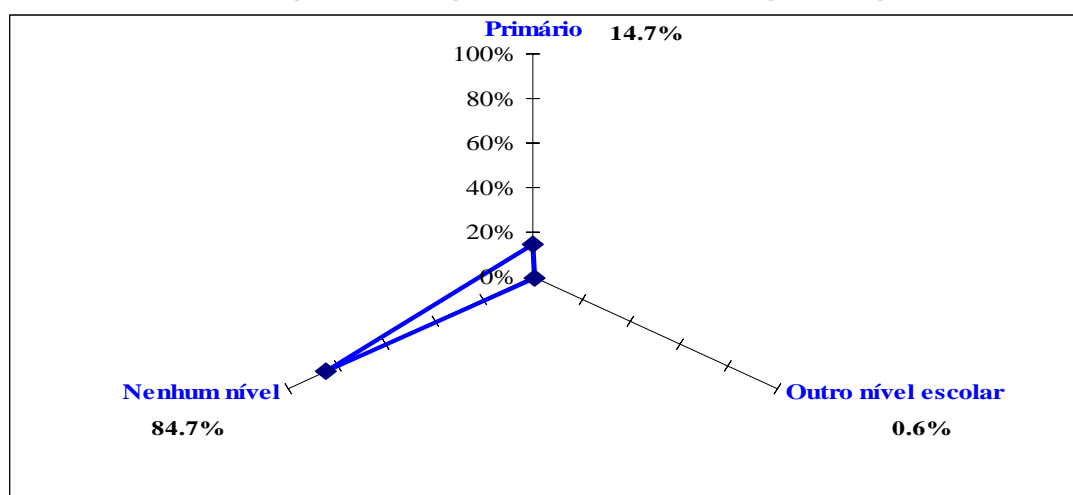
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>15.3%</b>	9.8%	5.5%	<b>28.3%</b>	19.6%	8.7%	<b>56.4%</b>	19.8%	36.6%
<b>P.A. de GONDOLA</b>	<b>24.9%</b>	15.9%	9.0%	<b>38.5%</b>	23.2%	15.2%	<b>36.6%</b>	10.3%	26.3%
<b>P.A. de AMATONGAS</b>	<b>14.1%</b>	9.0%	5.1%	<b>28.4%</b>	19.9%	8.5%	<b>57.5%</b>	20.5%	37.0%
<b>P.A. de CAFUMPE</b>	<b>13.1%</b>	8.4%	4.7%	<b>24.0%</b>	17.8%	6.1%	<b>62.9%</b>	23.0%	39.9%
<b>P.A. de INCHOPE</b>	<b>8.9%</b>	5.7%	3.2%	<b>25.8%</b>	19.2%	6.6%	<b>65.2%</b>	24.2%	41.0%
<b>P.A. de MACATE</b>	<b>15.6%</b>	10.0%	5.6%	<b>27.3%</b>	19.3%	8.1%	<b>57.1%</b>	19.4%	37.6%
<b>P.A. de MATSINHO</b>	<b>12.7%</b>	8.1%	4.6%	<b>26.3%</b>	17.9%	8.3%	<b>61.0%</b>	23.3%	37.7%
<b>P.A. de ZEMBE</b>	<b>15.0%</b>	9.6%	5.4%	<b>26.1%</b>	18.8%	7.3%	<b>58.9%</b>	19.7%	39.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 51% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>15.3%</b>	0.0%	14.7%	0.4%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>84.7%</b>
5 - 9 anos	<b>20.3%</b>	0.0%	20.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>79.7%</b>
10 - 14 anos	<b>51.1%</b>	0.0%	51.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>48.9%</b>
15 - 19 anos	<b>21.2%</b>	0.1%	19.2%	1.8%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>78.8%</b>
20 - 24 anos	<b>3.9%</b>	0.0%	2.0%	1.3%	0.4%	0.0%	0.0%	<b>96.1%</b>
25 e + anos	<b>0.7%</b>	0.1%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>99.3%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>19.9%</b>	0.0%	19.0%	0.7%	0.2%	0.0%	0.0%	<b>80.1%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>10.8%</b>	0.0%	10.6%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>89.2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 15% concluíram algum nível de ensino. Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>15.2%</b>	<b>0.3%</b>	<b>14.0%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>84.8%</b>
5 - 9 anos	<b>0.7%</b>	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.3%</b>
10 - 14 anos	<b>6.2%</b>	0.0%	6.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.8%</b>
15 - 19 anos	<b>22.5%</b>	0.1%	22.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>77.5%</b>
20 - 24 anos	<b>30.4%</b>	0.1%	28.4%	1.6%	0.2%	0.1%	0.0%	<b>69.6%</b>
25 e + anos	<b>18.6%</b>	0.6%	16.5%	1.1%	0.2%	0.1%	0.0%	<b>81.4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>23.6%</b>	0.4%	21.6%	1.2%	0.2%	0.1%	0.0%	<b>76.4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>7.1%</b>	0.1%	6.7%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>92.9%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>188</b>	<b>20.540</b>	<b>47.837</b>	<b>139</b>	<b>918</b>
EP1	77	18.194	40.526	94	602
EP2	13	1.083	3.983	16	115
ESG I	1	315	1.055	5	24
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	97	948	2.273	24	177

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

Para além deste efectivo, existem no distrito 14 escolas do EP1 e 1 do EP2 comunitárias e privadas, com um total de 40 professores e cerca de 2.500 alunos.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 22 mil pessoas;
- Uma cama por 4.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.250 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	11	0	1	9	1			
Nº de Camas	54	0	24	30	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	<b>33</b>	<b>21</b>
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Básico	21	0	10	11	0	21	14	7
- Nível Elementar	15	0	6	8	1	15	8	7
- Pessoal de apoio	16	0	7	9	0	16	9	7

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Para além destas profissionais o distrito conta com 45 parteiras tradicionais. A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	42,0%
Partos	4.962
Vacinação	122.410
Saúde materno-infantil	104.366
Consultas externas	178.318
Taxa de mortalidade hospitalar	9,0%
Taxa de baixo peso à nascença	8,5%
Taxa de mau crescimento	10,6%

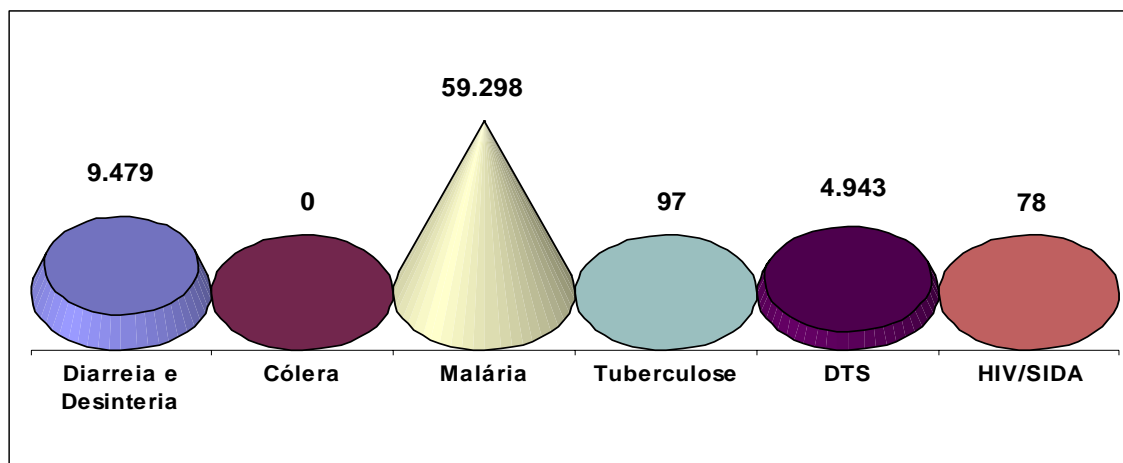
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.





FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 6 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 6 mil deficientes (86% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 5% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>6,416</b>
Homens	3,106
Mulheres	3,310
5 - 9 anos	1518
10 - 14 anos	2066
15 - 19 anos	2832

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>5554</b>	<b>4751</b>	<b>502</b>	<b>301</b>
0 - 14	905	696	123	86
15 - 44	2879	2465	266	148
45 e mais	1770	1590	113	67

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 825 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 15 mulheres e mil idosos, e foram assistidas 164 pessoas portadoras de deficiência.

Gondola



**TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	825
Idosos atendidos	1.023
Deficientes atendidos	164
Mulheres atendidas	15
<b>TOTAL</b>	<b>2.027</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

#### ■ Mulher e Género

Em 2000, estavam em execução projectos de geração de rendimentos, nomeadamente, 1 projecto de costura e 1 projecto de avicultura, na sede do distrito, envolvendo 2 senhoras.

Foram executados 2 projectos de panificação envolvendo 13 membros na Localidade de Marera, que não conheceram grandes avanços devido a problemas financeiros e de gestão.

#### ■ Infância

Em 2000 funcionaram no distrito 9 escolinhas com 599 crianças assistidas por 12 animadores. Actualmente, existem 15 escolinhas enquadrando 825 crianças e 18 animadores.

#### ■ Idosos (3ª idade)

Até 2000, 277 idosos beneficiavam de um subsídio de alimentos. Actualmente, são beneficiados 1.023 idosos, dos quais 753 mulheres e 270 homens.

#### ■ Pessoas Portadoras de deficiência

Até 2000 eram beneficiadas 17 pessoas portadoras de deficiência em subsídio de alimentos. Actualmente, são beneficiados 109, sendo 67 mulheres e 42 homens.

#### ■ Doentes Crónicos

No ano de 2000 eram beneficiados 11 doentes crónicos. Actualmente estão a ser beneficiadas 43 pessoas que apresentam incapacidade permanente para o trabalho, sendo 18 mulheres e 25 homens.

#### ■ Desenvolvimento Comunitário

No âmbito do pacote “Projectos de desenvolvimento comunitário” implementado pelo INAS, foram construídas infra-estruturas sociais para os serviços básicos de Saúde, Educação, Comércio e Indústria Moageira na Comunidade de Sinete. Está em curso um programa similar em Catize.

#### ■ Programa do ABC

Foram criados 3 Núcleos de atendimento, baseados nas comunidades de Muda-Serração,



Inchope e Amatongas.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



## 9 Género

O distrito de Gondola tem uma população estimada de 238 mil habitantes - 121 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

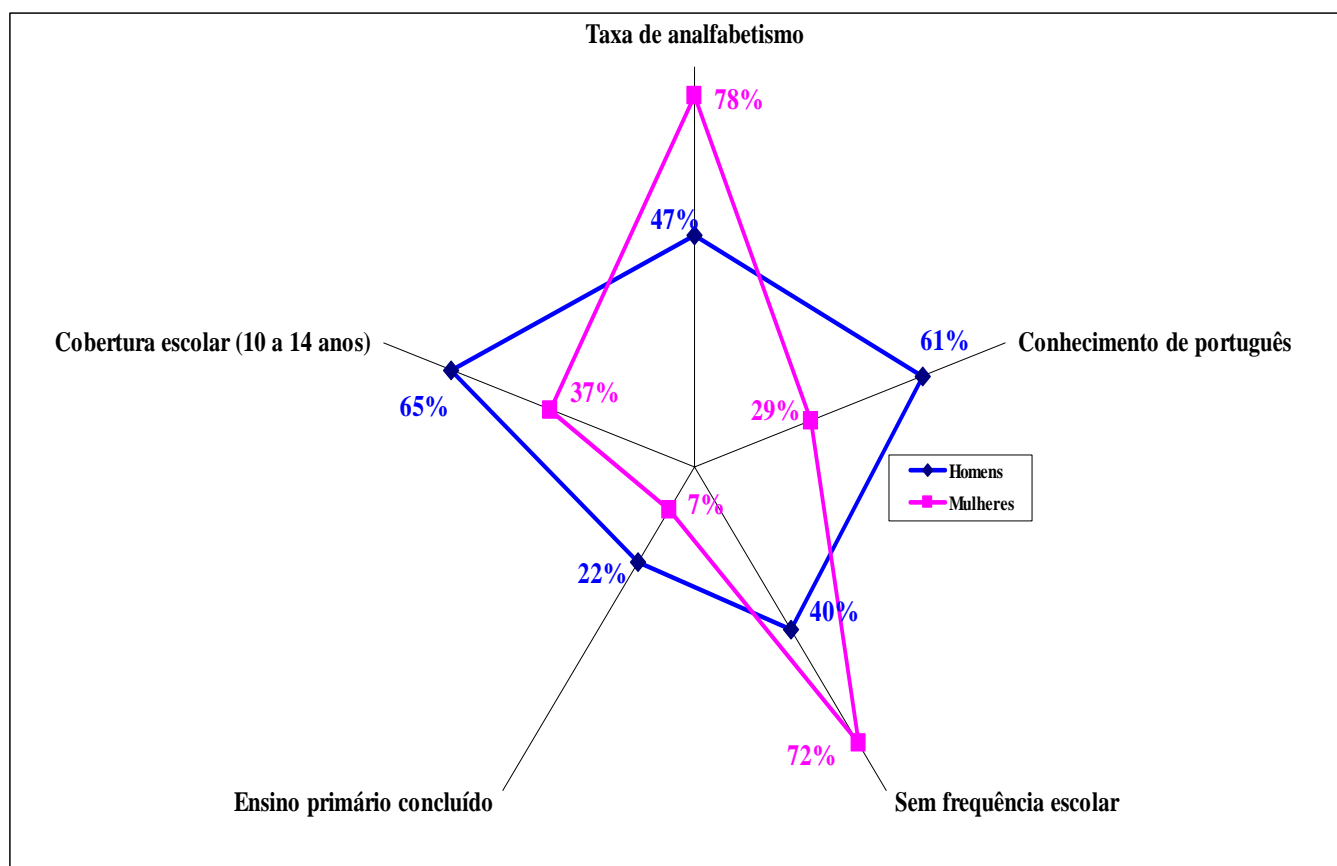
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 29% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 78%, sendo de 47% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 72% nunca frequentaram a escola e somente 7% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 36% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos**



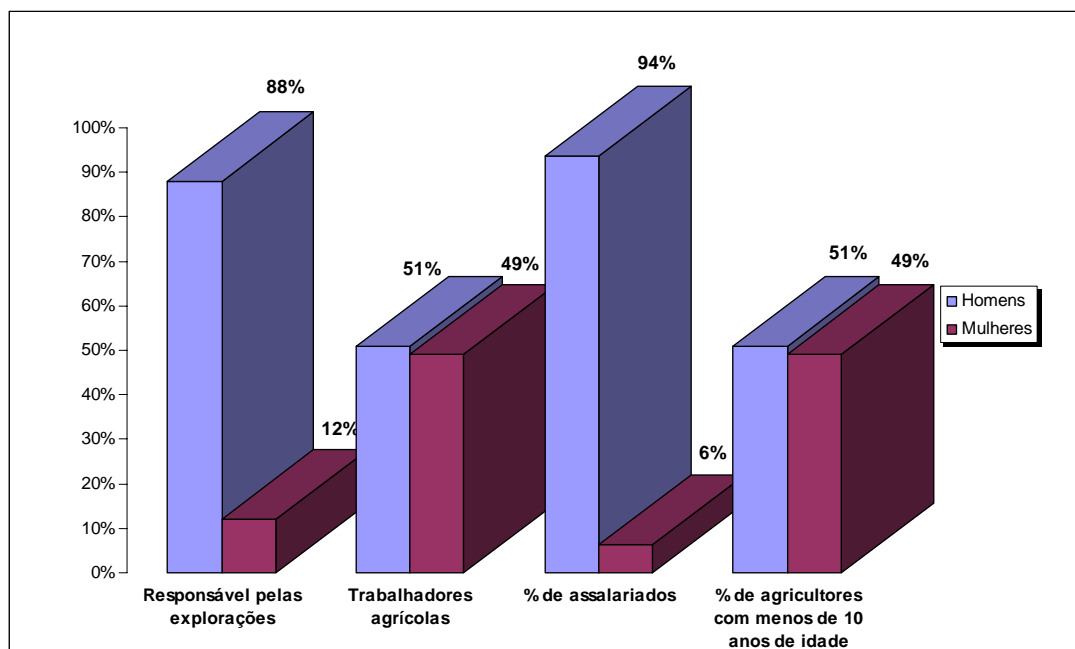
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 121 mil mulheres, 66 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 29 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 56% (39% nos homens).

As 40 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 68 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de Gondola de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 92% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 7% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 15% dos professores e 39% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital de Gondola, dos 78 funcionários existentes só 8 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

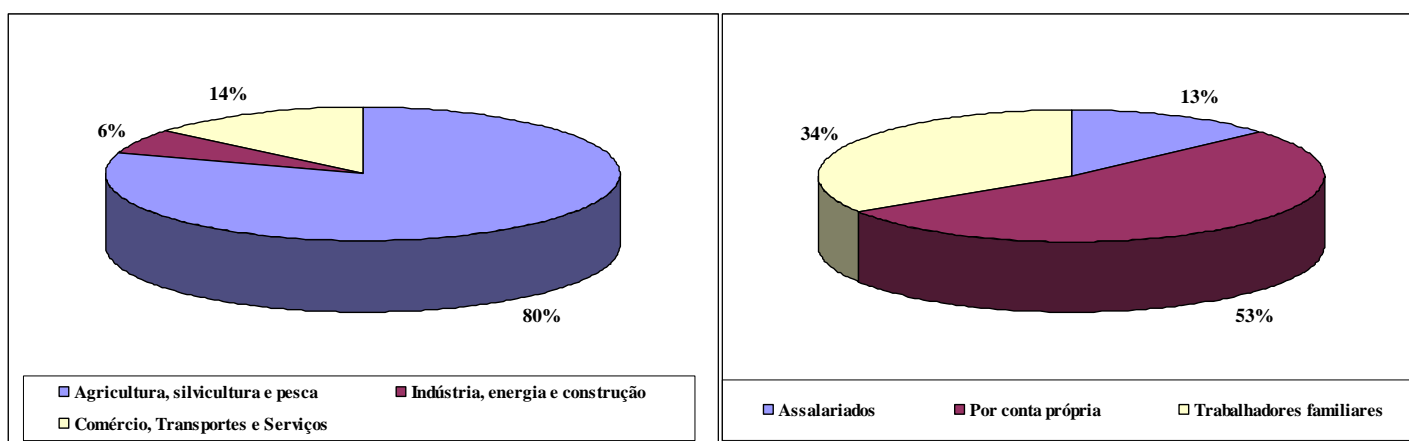
De um total de 238 mil habitantes, 127 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 67 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 48%.

Da população activa, 86% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 14% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 6% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 80% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 6% e 14% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 12% do total de trabalhadores e 5% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 16: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

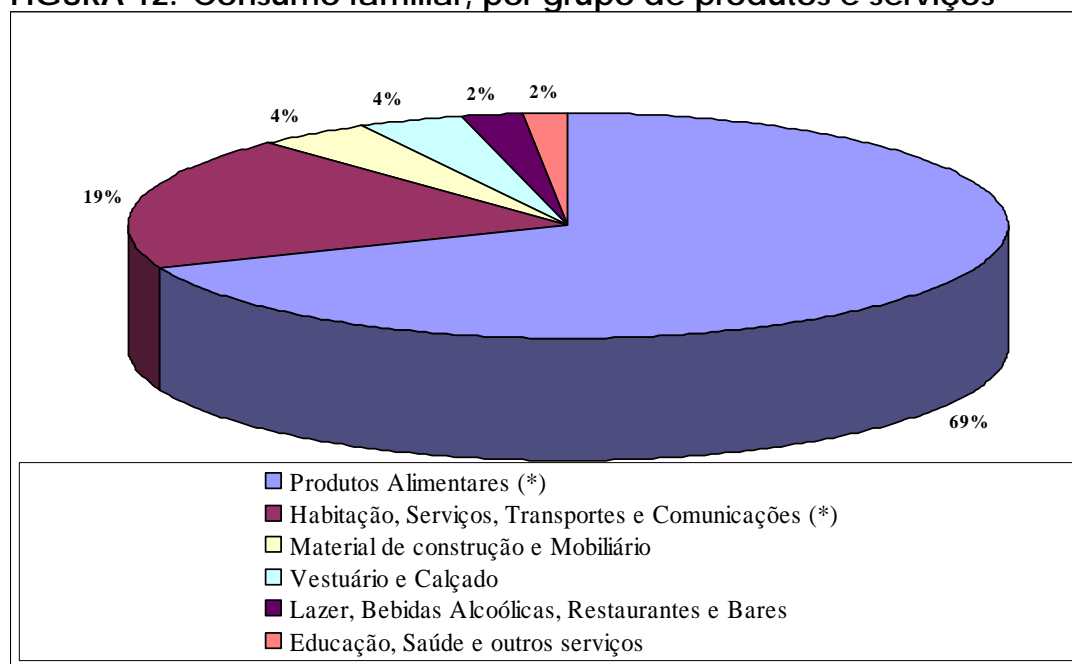
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE GONDOLA</b>	<b>66,615</b>	<b>13.4%</b>	<b>2.7%</b>	<b>10.8%</b>	<b>0.2%</b>	<b>52.0%</b>	<b>33.9%</b>	<b>0.5%</b>
- Homens	37,525	12.6%	2.4%	10.2%	0.2%	29.1%	14.1%	0.4%
- Mulheres	29,091	0.9%	0.2%	0.6%	0.0%	22.9%	19.8%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>53,297</b>	<b>4.9%</b>	<b>0.4%</b>	<b>4.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>43.9%</b>	<b>30.9%</b>	<b>0.2%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>4,132</b>	<b>2.8%</b>	<b>0.2%</b>	<b>2.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>2.4%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>9,186</b>	<b>5.8%</b>	<b>2.0%</b>	<b>3.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>5.7%</b>	<b>2.1%</b>	<b>0.1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 52% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (69%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (19%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

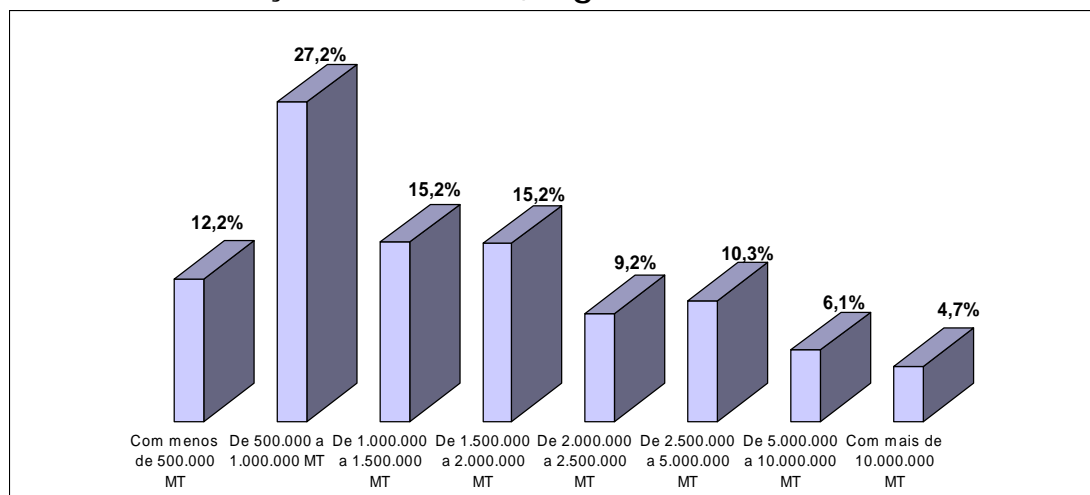
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.



Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 40% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Com a seca dos últimos anos, as colheitas para consumo familiar não foram suficientes, tendo a população que recorrer a compras nos distritos vizinhos e no Zimbabwe.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.



Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "comida por trabalho".

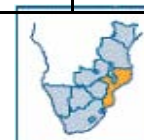
#### 10.4 Infra-estruturas de base

O distrito tem ligação aérea com todo o país através do Aeroporto da Cidade de Chimoio. A **ligação rodoviária** com os principais pontos do país, é assegurada através da ligação à Estrada Nacional n.º 1 no Inchope. Existe um total de 130 km de estrada asfaltada e 255 km de estrada de terra batida. Destes, apenas 15 km de estrada (terra batida), se encontram intransitáveis.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas.

**TABELA 17: Rede Rodoviária**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável	Reabilitada	Tecnologia
Inchope/Mutindir	45	EN 1 Asfalto	Sim	Não	M
Inchope/Bwenaronga	85	EN 6 Terra	Sim	Sim	M
Cruz/Bengo-Púnguè	42	EN 6 Terra	Sim	Não	M
Aeroporto/Rio Revuè	21	EN 216 Terra	Sim	Sim	M
Cruz/Mafor/Rio Púnguè	50	EN215/EN6	Sim	Sim	GondolaM



Cruz/Quedas	55	EN 434/ EN 6	Sim	Não	M
Rom/Matsi.	29	ER 435	Sim	Não	M
Cruz/Inf/Cafumpe/Mandole	43	EN 6	Sim	Sim	M
Cruz/Incho/Mutipa	15	EN 6 Terra	Não	Não	M

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

**TABELA 18: Estradas isoladas por falta de reparação ou presença de minas**

Localização	Dimensão (km)	Causa de Isolamento*	Alternativas**
Crz EN6/Matocoma	36	OG e OS	DT
Crz EN6/Tiquetique	26	OS	AIR
Crz EN6/Inf.Mandole	43	OG e OS	AIR
Crz EN6/Macombe	9	NP	DT
Crz EN6/Matole	10	OS	DT

*Fonte: Administração do Distrito*

A empresa CFM é o garante do transporte de mercadorias nacionais e internacionais na linha férrea Beira-Machipanda, coluna vertebral do Corredor da Beira.

O distrito conta, ainda, com 43 viaturas que operam como transportadores semi-colectivos ao longo do Corredor, servindo igualmente os Postos Administrativos de Inchope, Amatongas e Cafumpe.

Até ao ano 2000 o distrito contava apenas com os serviços da TDM e dos Correios. Actualmente, a rede de **telecomunicações** foi ampliada, de que resultou a abertura de um Tele-Centro na sede do distrito, com serviços de Internet, fax, telefone público, formação em informática e sala de reuniões e a instalação de duas antenas de telefonia móvel (mCel e VODACOM), para além de uma Central Telefónica com 11 linhas, no Inchope Cruzamento.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é satisfatório para a maioria da população.

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstem aos problemas de operacionalidade existentes.

Gondola



---

O distrito possui 143 fontes de abastecimento operacionais: 123 furos públicos e 6 furos privados e 14 poços. Desse número, 51 furos estão avariados e 6 poços estão secos.

Em Gondola, vários poços e furos de água foram reabilitados ou construídos pela Agua Rural e outras organizações. Num total foram reabilitados e construídos 16 poços e 42 furos de água. A maioria das bombas utilizadas são do tipo Afridev. Neste momento funcionam durante todo o ano.

Estágios de manutenção das bombas de água (sobretudo as do tipo Afridev) foram organizados nos últimos anos pelo ACNUR, REDD BARNA e UNICEF. Os beneficiários dos estágios foram sobretudo as autoridades distritais, líderes das comunidades e mulheres. Não há no distrito peças sobressalentes disponíveis, mas a Agua Rural tem fornecido algumas.

A comunidade tem participado nas actividades deste sector, organizando-se e contribuindo para a reparação das fontes avariadas. Animadores representando a DPOPH têm ajudado a população a interessar-se por esses problemas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 2% da população do distrito beneficia de *energia eléctrica*, concentrada na Vila de Gondola, cuja rede de iluminação é insuficiente.

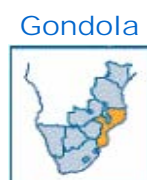
De salientar que no rio Revué está construída uma barragem hidrográfica no PA de Macate, fonte que produz energia eléctrica para abastecer as províncias de Manica e Sofala.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias.

O distrito é, na sua maioria, composto de solos residuais, de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.



### 10.5.1 Infra-estruturas e equipamento

É nas zonas do distrito atravessadas pelo rios Pungué e Revué e seus afluentes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 1.140 hectares de regadios, dos quais só 290 ha estão operacionais, devido a avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.



Foto 1: Rega por aspersão e filtros de bombagem (citrinos e algodão)

*Legenda: Regadio de Cafumbe – Plantação de JFS: Sistema de rega por aspersão, vendo-se as mangueiras que ligam os aspersores. Regadio em conversão, substituindo-se os pomares de citrinos pela cultura de tabaco. Regadio de Zembe – Plantação de JFS: Equipamento (filtros) associado à estação de bombagem que garante a rega experimental tipo micro-jet nos pomares de citrinos recém estabelecidos.*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 257 ha (somente 112 ha estão operacionais).

### 10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.



O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Citrinos, tabaco e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Pungué e Revué, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

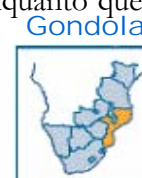
**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	23.100	28.700	26.350	32.100	42.802	38.758
Mapira	3.950	2.750	4.200	2.940	2.437	1.828
Amendoim	525	250	600	300	1.875	750
Mandioca	285	1.950	325	2.275	188	1.315
Feijões	435	365	635	475	575	233
Hortícolas	323	3.518	404	4.032	20	228
Tabaco	85	71	110	99	245	270
<b>Total</b>	<b>28.725</b>	<b>37.628</b>	<b>32.658</b>	<b>42.255</b>	<b>48.264</b>	<b>43.457</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

### 10.5.3 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. A insuficiência de água, a existência da mosca tsé-tsé em algumas áreas, as doenças como Macate e Newcastle, a falta de dinheiro, a falta de hábitos e a falta de acesso ou insuficiência de pastagens constituem os maiores obstáculos ao desenvolvimento da pecuária em Gondola. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os os cabritos, porcos e ovelhas.



---

#### 10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As principais fontes de lenha localizam-se em Matsinho, Cafumpe, Inchope e Amatongas onde se encontram árvores como Chiwanga, Messassa, Ponga-Ponga, Umbila e Umbawa. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam o distrito de Gondola.

Na construção de habitações os materiais mais utilizados são: o bambú e estacas de árvores para as paredes, capim para a cobertura e estacas de eucalipto para os cercados. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas para a confecção de alimentos, sendo que, em algumas localidades dos PA's de Matsinho, Inchope, Gondola-Sede e Cafumpe, a população têm a fonte de lenha mais próxima entre 2 a 8 km de distância.

As árvores de fruto mais importantes no distrito são: a bananeira, a papaieira, a mangueira, o abacateiro, a laranjeira e a tangerineira, comercializados através de comerciantes provenientes das províncias de Tete, Sofala e mesmo de Maputo. A falta de água é um dos obstáculos que impede um maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os animais mais caçados são os ratos, os cabritos, os coelhos e as galinhas do mato. A pesca é sobretudo feita nos lagos e rios, sendo o peixe consumido fresco ou seco.

#### 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Ao todo existem no distrito 109 estabelecimentos operacionais, nomeadamente 66 lojas, 32 moagens, 1 estação de serviço, 3 carpintarias, 4 serrações, 1 padaria e 1 oficina de cerâmica. Há 50 estabelecimentos não operacionais no distrito. Paralelamente à actividade formal, tanto homens como mulheres dedicam-se ao comércio e à indústria em pequena escala.

A falta de capacidade financeira impede a manutenção e reabilitação do parque industrial e do sector comercial, assumidas como importantes para a melhoria de vida da população.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas de desenvolvimento do sector são muito limitadas. O BCM é a única instituição financeira existente no distrito.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Gondola

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Santos Pedro Machaieie	Sec/Bairro	M	Gondola	Gondola-Sede	Josina Machel	25/06/02
2	Inácio T. Cambeça	Chefe/G/Pov	M	Inchope	Inchope	Cambeça	12/07/02
3	Jorge João Baptista	Régulo	M	Amatongas	Amatongas	Amatongas	18/07/02
4	Maria Furai	Rainha	F	Cafumpe	Mutocoma	Ingomani	05/07/02
5	João Maforga	Régulo	M	Macate	Macate	Macate	01/08/02
6	Araújo G.Chourumba	Régulo	M	Matsinho	Chicacaule	Chourumba	10/07/02





## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da*



*Província de Manica, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*